

TERMO DE REFERÊNCIA

(MINUTA)

ESTUDO PARA A PROPOSIÇÃO DE REVISÃO DA DIVISÃO HIDROGRÁFICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL EM UPGs

1. JUSTIFICATIVAS

O estado Mato Grosso do Sul definiu, por meio de ato do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH/MS) suas Unidades de Planejamento e Gestão – UPGs. No contexto da Região Hidrográfica do Paraguai – RH-Paraguai, o Mato Grosso do Sul estabeleceu 6 UPGs. Essas unidades devem ser estabelecidas de forma que possam ser coincidentes com a formação de CBHs e, nesse sentido, devem ser estudadas com base em critérios que vão desde a avaliação de sub-bacias de relevância até a verificação de características similares relacionadas ao gerenciamento de recursos hídricos, potencial de áreas urbanas, distâncias entre os municípios, dentre outros.

A Figura 1.1 apresenta a divisão das UPGs na RH-Paraguai considerando os dois estados federativos abrangidos por esta região hidrográfica (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), de acordo com o aprovado pelos seus conselhos de recursos hídricos. Cada Unidade em questão apresenta características diversas quanto às características de meios biótico e físico, condições de uso e ocupação do solo, aspectos socioeconômicos, institucionais e culturais, dentre outros aspectos. Da mesma forma, apresentam condições distintas em termos de disponibilidade hídrica, usos da água e balanços hídricos.

O processo de gestão de recursos hídricos nas bacias hidrográficas estaduais que compõem a RH-Paraguai vem mostrando a importância dessas diferenças com o uso de diferentes recortes espaciais para a formação de Comitês de Bacias Hidrográficas. O Quadro 1.1 apresenta a relação de CBHs formados na RH-Paraguai para os dois estados, sendo mostrados de forma espacializada na Figura 1.1.

Quadro 1.1 – Comitês de Bacias Hidrográficas na RH-Paraguai

<i>UF</i>	<i>UPG</i>	<i>CBH</i>	<i>Nº municípios</i>	<i>População (hab)</i>	<i>Área (km²)</i>	<i>Observações</i>
MT	P2 – Alto Paraguai Médio	CBH Sepotuba	7	90.000	10.500	Criado pela Resolução CEHIDRO/MT nº. 35, de 14 de maio de 2010, o Comitê tem como área de abrangência a bacia do Rio Sepotuba e de seus afluentes, contemplando parte da UPG P2 – Alto Paraguai Médio.
		CBH Cabaçal	9	*	5.680	Criado pela Resolução CEHIDRO/MT nº. 78, de 14 de maio de 2015, o Comitê tem como área de abrangência a bacia do Rio Cabaçal e de seus afluentes, contemplando parte da UPG P2 – Alto Paraguai Médio.
	P5 – São Lourenço	CBH São Lourenço	16	295.000	24.900	Criado pela Resolução CEHIDRO/MT nº. 50, de 8 de novembro de 2012, o Comitê tem como área de abrangência toda a UPG P5 – São Lourenço.
	P4 – Alto Rio Cuiabá	CBH Margem Esquerda do Rio Cuiabá	7	597.000	11.800	Criado pela Resolução CEHIDRO/MT nº. 47, de 13 de setembro de 2012, o Comitê tem como área de abrangência os afluentes da margem esquerda do Rio Cuiabá, contemplando parte da UPG P4 – Alto Rio Cuiabá.
MS	II.3 - Miranda	CBH Miranda	20	204.000	43.800	Criado pela Resolução CERH/MS nº 002, de 25 de outubro de 2005, o Comitê tem como área de abrangência toda a UPG II.3 - Miranda. Hoje o comitê está em pleno funcionamento. O Plenário do CBH-Miranda é composto por 32 membros e seus respectivos suplentes, distribuídos de forma igualitária entre Estado (6), Municípios (4), Usuários (11) e Sociedade Civil (11).

Fonte: PRH Paraguai, 2018.

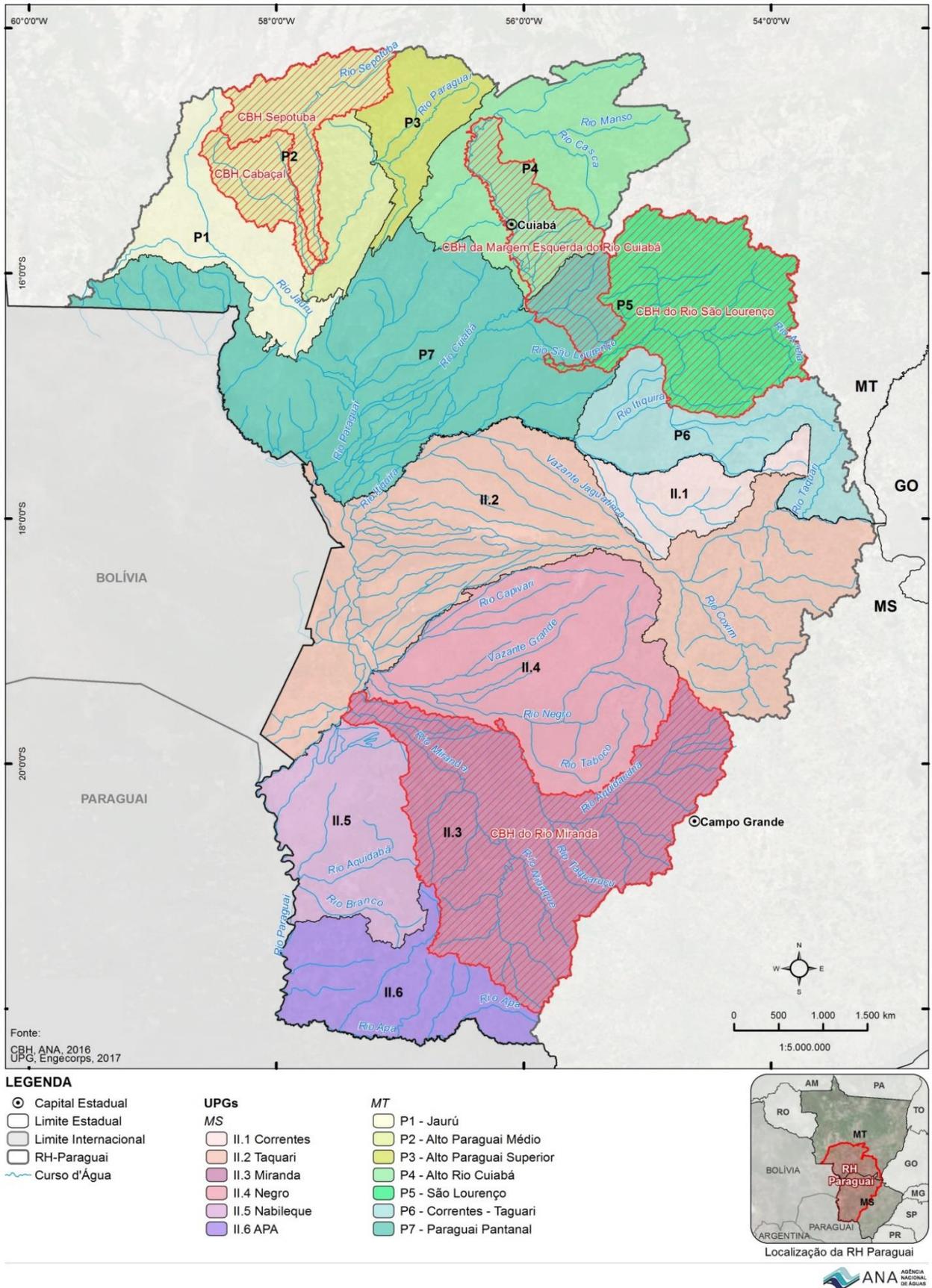


Figura 1.1– Divisão em UPGs para o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul na RH-Paraguai

Fonte: PRH Paraguai, 2018.

De forma geral, por meio da análise das informações no Quadro 1.1 e na Figura 1.1 os estudos de Diagnóstico do PRH Paraguai apresentaram uma série de constatações quanto às UPGs definidas pelos estados, exemplificando as apresentadas a seguir para o Mato Grosso do Sul:

- ✓ A UPG Nabileque (II.5), no Mato Grosso do Sul, não possui nenhuma área urbana em seu território, o que dificulta a formação de CBHs e mesmo um processo eficiente de gestão de bacia. Nesse sentido, talvez sua agregação à UPG do rio Apa (II.6) ou à UPG relacionada à bacia do rio Miranda (II.3) possa se mostrar adequada;
- ✓ A UPG Taquari (II.2), no Mato Grosso do Sul, apesar de coincidir com o contexto bacia hidrográfica, possui características bastante distintas entre a região de planalto e sua planície, sendo talvez relevante a sua divisão entre parte alta e baixa no contexto de um CBH. Considerando os processos de gestão similares entre as regiões de planalto, é possível que seja eficiente a incorporação da UPG II.1 (Correntes) à parte alta da bacia do rio Taquari.

Dessa forma, os estudos realizados por ocasião do PRH Paraguai verificaram a necessidade de revisão das UPGs estabelecidas para o Mato Grosso do Sul dentro da RH-Paraguai, tendo sido inclusive considerada no curto prazo, uma vez que uma série de outras ações previstas no plano são posteriores a essa definição.

2. OBJETIVOS

O objetivo principal do estudo a ser realizado trata da proposição de revisão da divisão hidrográfica do Mato Grosso do Sul dentro da RH-Paraguai em UPGs de forma mais adequada para o processo de gestão da bacia.

Para isso, alguns objetivos específicos poderão ser também atendidos:

1. Análise do funcionamento dos CBHs estaduais já existentes;
2. Análise institucional na bacia do rio Paraguai no Mato Grosso do Sul com a verificação de potenciais instituições para participação de CBHs;
3. Análise das características de cada sub-bacia hidrográfica e verificação de potenciais características similares que levem à sinergia no processo de gestão.

3. ESCOPO DOS SERVIÇOS

Para o atendimento aos objetivos do estudo, são previstos os seguintes serviços, que serão detalhados nos itens a seguir:

1. Detalhamento do Plano de Trabalho;
2. Análise do funcionamento dos CBHs existentes;
3. Análise institucional na RH-Paraguai;

4. Análise das características das sub-bacias;
5. Proposição de nova divisão hidrográfica para a RH-Paraguai no Mato Grosso do Sul.

3.1 Detalhamento do Plano de Trabalho

A primeira etapa de trabalho trata do detalhamento do planejamento técnico e físico das atividades a serem executadas, descrevendo as metodologias a serem empregadas, os prazos previstos de execução, os insumos necessários ao desenvolvimento do trabalho e a composição da equipe.

O planejamento deve conter, ainda, a relação de documentos e informações necessários a serem utilizados no estudo, além das entidades a serem buscadas para a devida coleta de dados e a forma esperada de obtenção.

Essa etapa deverá iniciar com uma reunião com o IMASUL/MS para a discussão de diretrizes para o trabalho e para a obtenção de informações necessárias.

A atividade deverá ser concluída com a elaboração do primeiro relatório de trabalho, tratando do plano detalhado de trabalho e de levantamento de dados para o estudo.

3.2 Análise do funcionamento dos CBHs existentes

A segunda etapa prevista de trabalho consta da avaliação de todos os documentos disponíveis sobre os CBHs existentes envolvendo, minimamente:

- Agendas de reuniões;
- Estruturas dos CBHs e câmaras técnicas e grupos de trabalho;
- Pautas de reuniões e temas discutidos;
- Locais das reuniões e estrutura física em termos de escritórios dos CBHs;
- Atas de reuniões e processos de discussão realizados;
- Deliberações e efetividade de sua atuação;
- Representações de entidades participantes dos CBHs e nível de participação nas reuniões.

Outros aspectos relevantes dos CBHs deverão ser também avaliados com vistas à verificação de sua importância e qualificação de seu nível de atuação em sua respectiva bacia hidrográfica.

O PRH Paraguai apresenta informações relevantes para subsídio a esta análise, devendo ser complementada com os documentos a serem obtidos dos CBHs.

Ainda no contexto dessa análise, é importante que sejam realizadas entrevistas com os presidentes e diretorias dos CBHs para avaliação de percepção sobre a relevância dos CBHs e de sua atuação na bacia e reconhecimento da sociedade.

3.3 Análise institucional na RH-Paraguai

Esta etapa de trabalho consta de uma avaliação detalhada de potenciais entidades existentes na RH-Paraguai e que tenham atuação relacionada aos recursos hídricos e que poderiam fazer parte de CBHs, tratando de representações de setor público, sociedade civil e usuários de águas.

Os resultados dessa análise deverão apresentar as instituições existentes na bacia e que vêm atuando no processo de gestão e aquelas potenciais, que atualmente não participam, mas que teriam possibilidade de atuar em CBHs. As entidades em questão deverão ser qualificadas em função da atuação na bacia e também classificadas por município de atuação e/ou por sub-bacia.

Os resultados deverão ser espacializados no contexto da RH-Paraguai de forma a verificar os trechos e sub-bacias que apresentam maior representação bem como locais que porventura não tenham entidades relevantes com atuação no domínio dos recursos hídricos.

3.4 Análise da similaridade das características das sub-bacias

Seguindo-se à análise institucional, devem ser realizadas análises técnicas com base nas características identificadas e espacializadas no Diagnóstico do PRH Paraguai, de forma a verificar condições semelhantes e que levem a uma potencial sinergia no processo de gestão. As condições em questão deverão tratar dos meios físico, biótico e socioeconômico, mas também à preponderância de setores usuários relacionados a cada região da bacia.

Essas análises deverão ser realizadas de forma espacializada, definindo-se regiões dentro da RH-Paraguai com características e aspectos comuns e que podem ter a gestão potencializada se trabalhada de forma agregada. Dessa forma, estabelece-se trechos de bacias, bacias ou áreas dentro da RH-Paraguai que podem ser agregadas para a aplicação de forma semelhante dos instrumentos de gestão de recursos hídricos. Dessa forma, um importante critério de agregação e definição das UPGs de Mato Grosso do Sul na RH-Paraguai deve ser por meio da definição da aplicação dos instrumentos de gestão de forma similar em diferentes trechos de bacia.

3.5 Proposição de nova divisão hidrográfica para a RH-Paraguai no Mato Grosso do Sul

A última etapa de estudos trata da agregação dos resultados das etapas anteriores, com vistas à proposição de nova divisão hidrográfica para o Mato Grosso do Sul na RH-Paraguai. Para isso, minimamente, serão integradas as informações das seguintes análises realizadas:

- Análise do funcionamento e eficiência dos CBHs atuais com verificação de potencial de ampliação de sua área de atuação ou agregação para maior sinergia;

- Análise institucional com base nos dados espacializados referentes à verificação de potenciais entidades para participação das discussões relacionadas ao gerenciamento de recursos hídricos;
- Análise do potencial de integração de áreas e sub-bacias com características e condições semelhantes referentes aos recursos hídricos e que poderiam levar a discussões e processos de gestão semelhantes.

Outros aspectos também verificados como relevantes para o processo de discussão deverão ser agregados com vistas à definição do melhor arranjo para a divisão hidrográfica da RH-Paraguai.

Durante o trabalho desta etapa, é prevista a apresentação preliminar dos resultados e propostas junto ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH/MS) e ao GAP para comentários e sugestões, que deverão ser avaliados em comum acordo com os órgãos gestores de recursos hídricos para verificar a pertinência de sua consideração para a proposição final a ser desenvolvida.

4. PRAZOS

O prazo para o desenvolvimento do estudo será de 240 dias, conforme cronograma sugerido no Quadro 4.1.

Quadro 4.1 – Cronograma Sugerido

Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8
Detalhamento do Plano de Trabalho								
Análise do funcionamento dos CBHs existentes								
Análise institucional na RH-Paraguai								
Análise da similaridade das características das sub-bacias								
Proposição de nova divisão hidrográfica para a RH-Paraguai no Mato Grosso do Sul								

5. PRODUTOS

Os produtos a serem entregues corresponderão a relatórios desenvolvidos para cada etapa de estudo, conforme indicado no item 4 deste Termo de Referência, ou seja:

- Produto 1 – Detalhamento do Plano de Trabalho: 30 dias;
- Produto 2 – Análise do funcionamento dos CBHs existentes: 90 dias;
- Produto 3 – Análise institucional na RH-Paraguai: 120 dias;

- Produto 4 – Análise da similaridade das características das sub-bacias: 210 dias;
- Produto 5 – Proposição de nova divisão hidrográfica para a RH-Paraguai no Mato Grosso do Sul: 240 dias.

6. ESTIMATIVA DE CUSTOS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

O custo do estudo foi estimado em R\$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil reais). O cronograma de desembolso corresponderá à entrega e aprovação pelo contratante dos produtos, conforme o Quadro 6.1.

Quadro 6.1 – Cronograma de Desembolsos

<i>Produto</i>	<i>Prazo de Entrega (dias corridos)</i>	<i>Desembolso (%)</i>
Produto 1 - Plano de Trabalho Consolidado	30	10%
Produto 2 - Análise do funcionamento dos CBHs existentes	90	20%
Produto 3 - Análise institucional na RH-Paraguai	120	15%
Produto 4 - Análise da similaridade das características das sub-bacias	210	30%
Produto 5 - Proposição de nova divisão hidrográfica para a RH-Paraguai no Mato Grosso do Sul	240	25%

7. EQUIPE TÉCNICA

Apresenta-se a seguir a relação da equipe técnica mínima necessária à execução dos serviços.

- Coordenador: Especialista em Recursos Hídricos e Planejamento;
- Especialista 1: Especialista em Recursos Hídricos – Análise Institucional
- Especialista 2: Especialista em Recursos Hídricos – Instrumentos de Gestão;
- Profissionais em nível pleno para apoio ao desenvolvimento dos estudos.

Outros profissionais podem ser agregados pela proponente para compor uma equipe de apoio, de acordo com sua avaliação de pertinência para os trabalhos.